

Homicídio e doença mental

RONALDO LARANJEIRA e
EDUARDO IACOPONI

Atos como o do estudante de medicina Mateus Meira produzem as mais diversas reações nas pessoas — desde uma incredulidade inicial, passando por intensa revolta e até uma sensação de desamparo diante do imponderável. Essas reações podem levar a uma grande dose de irracionalidade para entender o que se passou, acendendo preconceitos sobre a doença mental.

Duas dessas reações serão objeto de maior detalhe aqui. Em primeiro lugar, diante de atos extremos, pensamos que há sempre uma razão mental para justificar o comportamento da pessoa envolvida. Essa explicação foi largamente utilizada, com afirmações veementes de que atos assim só podem ser fruto de uma doença mental. A outra reação é a percepção de que, se alguém com doença mental cometeu um crime como esse, todos nós estaremos sujeitos a risco de ataque violento na presença dessas pessoas e portanto deveríamos nos proteger.

Quem comete homicídio tem doença mental? Entendemos como doença mental a presença de um diagnóstico médico-psiquiátrico, por exemplo a esquizofrenia. Há uma ampla base de evidência, obtida por estudos realizados em vários países, que é unânime em afirmar que a maior parte dos homicídios é cometida por pessoas que não possuem transtorno mental. As taxas de homicídio podem variar de 12 até 140 casos para cada 1 milhão de habitantes (Inglaterra e EUA, respectivamente). Os homens são os principais

responsáveis. Em três quartos dos casos a vítima é conhecida e em metade é cônjuge ou parente. Na situação rara do homicídio múltiplo, o perfil de quem comete o crime é de um homem branco sem doença mental, de 20 a 30 anos, de classe média baixa, que usa armas de fogo num cenário dramático para expressar ressentimento e raiva diante de frustrações pessoais.

Isso não quer dizer que portadores de doença mental não cometam homicídio. Dados disponíveis indicam que, nesses mesmos países, em média, um em cada dez homicídios é cometido por pessoa que sofre de esquizofrenia. Essas pessoas podem, quando a doença não está sob controle, agir sob a influência de forte ideiação persecutória, ou mesmo de vezes que as induzem a tais atos. A doença mental é portanto uma causa possível, porém pouco frequente de homicídio.

As pessoas estariam mais seguras se os portadores de doença mental estivessem longe da sociedade? Parece uma questão bastante atual, diante da crescente tendência ao tratamento dos portadores de doença mental na comunidade, não mais em manicômios. Dados internacionais sugerem que não há aumento do risco de violência.

Pesquisa realizada na Inglaterra mostrou que, apesar do grande incremento do tratamento de doentes men-

tais na comunidade, não houve aumento da taxa de homicídio associada à doença mental nos últimos 45 anos. Houve até uma ligeira diminuição. Além disso, é um fato que pacientes com quadros psicóticos como a esquizofrenia, quando atacam alguém, o fazem com uma pessoa conhecida — geralmente pais, cônjuges, filhos, vizinhos. Infelizmente, os pais são particularmente vulneráveis. O ataque é raramente dirigido a um desconhecido. Dentre os desconhecidos, é o policial que auxilia no manejo da situação de violência que costuma ser o atingido.

Uma tragédia como a recente faz com que as pessoas procurem explicações plausíveis. Uma pessoa pouco informada pode ficar com a impressão de que muito da violência imotivada no nosso meio é decorrente de uma doença mental. O fato é que a maioria das pessoas com doença mental

não oferece maiores riscos aos outros. É importante reconhecer que todos queremos uma sociedade menos violenta, mas que pouco temos a ganhar ao atribuímos aos doentes mentais algo que não lhes pertence.

Ronaldo Laranjeira, 43, doutor em psiquiatria pela Universidade de Londres (Inglaterra), é professor-adjunto do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo.

Eduardo Iacoponi, 42, é professor-adjunto do Departamento de Saúde Mental da Santa Casa de São Paulo.

*Pouco temos
a ganhar ao
atribuímos aos
doentes mentais algo
que não lhes pertence*